

Aos 23 dias do mês de outubro de 2025, reuniu-se na sede do IPREV PBA, Rua Paula Freitas, nº 110, Centro – Paraopeba, este Comitê de Investimentos, para realização de sua 128ª reunião ordinária, referente o mês de setembro de 2025. A sessão foi aberta e como de praxe foram apresentados o Relatório Geral, constando o resumo da carteira do IPREV e a apuração do resultado financeiro referente a setembro, elaborados pela empresa Mensurar Investimentos. Os reflexos do mercado na carteira de setembro, como no mês anterior, confirmaram as expectativas do Comitê, apresentando-se da seguinte forma: rentabilidade do IPREV em 1,18%, acima da meta atuarial que bateu 0,91%. O CDI, ficou em 1,22% e o IMA GERAL 1,05%. O IBOVBESPA, por sua vez, ficou consideravelmente acima do resultado do Instituto, fechando em, 3,40%. No acumulado do ano já chegamos a 10,52%, contra 7,70% da meta atuarial. A carteira de investimentos do IPREV está enquadrada conforme determina a Resolução CMN 4.963/2021 e a Política de Investimentos vigente. O retorno da carteira ficou no montante de R\$375.310,72 (trezentos e setenta e cinco mil, trezentos e dez reais e setenta e dois centavos). Considerando este desempenho, o Instituto fechou o mês com o PL de R\$ 31.424.946,94 (trinta e um milhões, quatrocentos e vinte e quatro mil, novecentos e quarenta e seis reais e noventa e quatro centavos), já deduzidas as retiradas para arcar com as despesas mensais. Analisando a movimentação do mercado e o relatório da empresa Mensurar destacou-se o seguinte: “Em setembro, as preocupações com o mercado de trabalho dos Estados Unidos consolidaram o início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve. O mês também foi marcado por dados que sustentaram o consumo mais forte das famílias norte-americanas e pela paralisação do governo que, dependendo da duração, pode ter impactos econômicos mais visíveis no curto prazo. As discussões fiscais brasileiras continuaram no radar devido ao novo ciclo político de 2026, bem como a situação da economia que segue desaquecendo e é acompanhada por um processo desinflacionário gradual. (...) No Brasil, o ambiente político gerou volatilidade na perspectiva de risco para os investidores. O Supremo Tribunal Federal (STF) condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão, o que resultou na ampliação da Lei Magnitsky pelos Estados Unidos. Por outro lado, a relação diplomática começou a se estreitar com Donald Trump manifestando o desejo de conversar com Lula. Ao mesmo tempo, o presidente Lula está recuperando sua popularidade, após discursos sobre a soberania nacional, ampliação de programas sociais e busca por justiça tributária. Contudo, o Projeto de Lei Orçamentária para 2026 traz metas ambiciosas de resultado primário, o que levantou dúvidas sobre a capacidade do governo em conciliar gastos sociais crescentes com a rigidez do arcabouço fiscal. (...) Em setembro, o cenário global continuou benigno, com as bolsas em alta, os juros contidos e um enfraquecimento do dólar, variáveis motivadas pela flexibilização monetária dos Estados Unidos. O Ibovespa acompanhou a tendência externa, apesar da abertura no vértice mais curto da curva de juros, em função da postura firme do Banco Central ao citar os juros elevados por um período prolongado.” Em

síntese, dos relatórios analisados, elaboramos o Parecer COMINV 09/2025, para apreciação do Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar, a ata será lida e assinada por todos os membros, que a aprovaram. Paraopeba, MG, 23 de outubro de 2025.

Rai Márcio dos Santos
Presidente do Conselho Fiscal
Imaculada D. Araújo

